

Cuidados gerais de outono-inverno no pomar

Автор(и): Растителна защита
Дата: 05.11.2023 Брой: 11/2023



Durante o período de dormência das fruteiras, são realizadas uma série de **medidas preventivas de proteção das plantas**, utilizando-se principalmente métodos agrotécnicos e mecânicos. A sua implementação reduz significativamente o número de tratamentos com pesticidas durante o período vegetativo seguinte, o que contribui para a preservação da fauna benéfica e para a obtenção de produtos de alta qualidade sem contaminação por pesticidas. Algumas das medidas obrigatórias para este período são as seguintes:

- As árvores mortas são arrancadas, removidas e queimadas, destruindo assim a infecção acumulada de **escolitídeos, insetos broqueadores, sharka (vírus da varíola da ameixa), cancro bacteriano** e muitas outras pragas;

- A casca velha e rachada no tronco é removida e queimada – é aqui que as **traças-das-maçãs**, algumas espécies de **ácaros** e outros passam o inverno;
- Os ninhos de lagartas e os frutos secos e mumificados que permanecem nas árvores são recolhidos e destruídos. Eles são uma fonte de infeção de certas **lagartas desfolhadoras**, **vespa-da-amêndoa**, **podridão castanha** e outros;
- Os caules e rebentos secos e infestados de groselheira e framboeseira atacados por **sesia da groselheira**, **Agrilus spp.**, **mosca-da-galha**, **traça-da-framboesa**, **mancha cinzenta das folhas**, **antracnose**, **Didymella** e outros são cortados, removidos e queimados.
- A preparação do solo desempenha um papel essencial no controlo de doenças, pragas e ervas daninhas. Após a realização das medidas mecânicas de proteção das plantas, as áreas são lavradas ou cavadas até uma profundidade de 18–20 cm na linha, e perto dos troncos – 8–10 cm. Desta forma, as folhas e a infeção presente nelas (**gumose e mancha foliar do damasqueiro (Gnomonia)**, **sarna da macieira e da pereira**, **mancha vermelha das folhas da ameixeira** etc.) são enterradas, uma parte significativa das formas de hibernação de muitas pragas é destruída e são criadas condições desfavoráveis para a sua hibernação.
- Nas regiões de bacia, semi-montanhas e montanhas, onde existe risco de **danos por geada**, os troncos e os ramos principais grossos das árvores são caiados antes do início do tempo frio. Isto evita um aquecimento desigual durante o dia e reduz o risco de danos por congelamento.
- Para proteger as árvores jovens de **lebres**, **ratos-do-campo** e outros **roedores**, elas são envolvidas com materiais disponíveis – cartão canelado, materiais de polietileno, etc.;
- Os locais de armazenamento ao ar livre para material de plantação de fruteiras são cercados com rede de arame contra **lebres**, e para o controlo de **pragas semelhantes a roedores** que danificam as raízes e o colo da raiz, são colocadas iscos adequados prontos a usar.

Fruteiras de pomóideas – macieiras, pereiras



Fogo bacteriano

No nosso país, esta doença é da maior importância económica devido às perdas que causa principalmente às fruteiras de pomóideas – pereira, marmeleiro, macieira. As árvores infetadas são reconhecidas pelos rebentos jovens característicos curvados em forma de gancho da ponta para baixo e secos, bem como por ramos com folhas e frutos secos e enegrecidos que permanecem nas árvores e não caem.

Métodos e meios de controlo

Medidas agrotécnicas:

Poda sanitária para remoção de rebentos e ramos infetados

- Durante o período de dormência de inverno, os ramos e raminhos doentes são cortados 15–30 cm abaixo do ponto de dano, recolhidos em sacos e queimados. Os cortes da poda são cobertos com tinta látex branca ou tinta à base de óleo com a adição de 1% de fungicidas contendo cobre. No caso de poda sanitária intensiva, as árvores são pulverizadas com produtos à base de cobre;
- Os cancro nos troncos e ramos grossos são cuidadosamente raspados com uma faca afiada e as feridas são cobertas com tinta látex branca ou tinta à base de óleo com a adição de 1% de produto de proteção das plantas

contendo cobre. As raspas dos cancrios limpos são queimadas;

- As ferramentas de poda são desinfetadas após cada corte com lixívia a 10% ou álcool metilado diluído com água numa proporção de 3:1.

Controlo químico:

Pulverização de inverno com fungicidas contendo cobre autorizados para este fim.



Psila da pereira

A psila da pereira está disseminada por todo o país e ocorre em altas densidades populacionais em quase todos os pomares de pereira. Danifica apenas a pereira. As cultivares com crescimento de rebentos longo e prolongado são mais severamente atacadas. Além do dano principal (sugar a seiva das gemas, partes florais, folhas e frutos), transmite um micoplasma – o agente causal de uma doença que leva ao nanismo e à morte das pereiras. Durante o período de maio a outubro, as psilas depositam os seus ovos individualmente ou em cadeias nas superfícies superior e inferior das folhas, perto das nervuras. Os adultos da quinta geração aparecem no final de setembro – início de outubro. Com a diminuição das temperaturas em novembro, eles mudam-se para locais de hibernação – sob a casca rachada das árvores ou sob as folhas caídas.

É necessário, no período do final de setembro ao início de outubro (após a colheita dos frutos) e quando se regista uma alta densidade de adultos e larvas, realizar pulverizações com inseticidas autorizados contra a quinta geração da praga. Este tratamento reduzirá a densidade populacional para o ano seguinte.



Gorgulho das gemas da pereira

Esta praga desenvolve uma geração por ano e ataca apenas a pereira. Geralmente na terceira década de setembro – início de outubro, observa-se a ativação dos besouros. Eles alimentam-se de gemas foliares e frutíferas durante 10–12 dias. As gemas frutíferas danificadas da pereira não se desenvolvem, secam e caem na primavera. Em tempo quente e calmo, começa a postura de ovos. As fêmeas depositam os seus ovos perfurando um canal nas gemas mistas e colocando um ovo no fundo de cada uma. Os ovos depositados no outono permanecem para hibernar e as larvas eclodem deles na primavera seguinte. O desenvolvimento larval ocorre inteiramente dentro das gemas.

Devido ao modo oculto de desenvolvimento larval, o controlo é realizado e é eficaz apenas quando direcionado contra os adultos que se alimentam ativamente, antes da postura de ovos. Portanto, a partir do final de setembro, as pereiras devem ser monitorizadas e avaliações feitas periodicamente. Para detetar os besouros, é necessário colocar uma folha sob a copa da árvore, e se após uma agitação vigorosa dos ramos forem contados mais de 5 a 8 besouros, é necessário o controlo químico.

Os tratamentos contra a psila da pereira também afetam o gorgulho das gemas da pereira.

Fruteiras de caroço – pessegueiros, damasqueiros, ameixeiras, cerejeiras são tratadas com produtos de proteção das plantas contendo cobre autorizados (a 70% da queda das folhas) para as proteger do cancro bacteriano, gomose, enrolamento das folhas do pessegueiro, bolsas da ameixa, podridão castanha precoce, etc.